

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor pincipal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsucço, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, anc. 50 números	50\$00
Brazil e Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

A Luz Eléctrica

OS FARÇANTES PERDERAM A CAUSA, MAS AINDA PROCURAM SALVAR-SE COM A INTRIGA

Ná quem julgue que a causa da luz eléctrica na nossa frêguesia, seja uma campanha fomentada com finalidades odiosas contra os senhores feudais que na nossa terra procuram constantemente, e a título de quaisquer melhoramentos, aiargar campo de infâncias, que melhor será dizer, aperfeiçoar a velha máquina do caciquismo.

Não nos move contra quem quer que seja, qualquer ólio pessoal ou político, pois que somos sobejamente conhecidos como pessoas de bem, incapazes de afrontar com deslialdades ou sentimentos ruins os nossos adversários, mesmo os mais mesquinhos; assim, como em campo político, mantemos uma conduta respeitadora baseada nos mais elementares princípios republicanos, sem que seja preciso desfraldar aos ventos a bandeira das nossas convicções, porque anima-nos uma razão forte a prosseguir com honra na directriz traçada pelo *«Ecos de Cacia»*.

Ódios não os creamos nem os sustentamos, — frisamos bem a os nossos advesários, visto que, para tu lo se confundir, se tem feito uma propaganda de sapa ao ponto de se chegar ao baixo processo da intriga entre alguns amigos nossos, accusando-nos até, para melhor conseguirem os fins desejados, que a nossa campanha visa apenas em derrubar *homens liberalísimos*...

Mas a nós não nos preocupam estas intrigas próprias de bandalhos que, na aldeia vivem, só sara prejudicar o socêgo e o bem-estar.

Todos sabem e todos conhecem que nas colunas do «Ecos de Cacia», se escreve com independência e jus-

tiça, sem que seja preciso obedecer a ordens de chefes ou de mentores.

Os filhos de Cacia que acompanham com carinho o desenvolvimento da sua terra, sabem e vêem que o nosso jornal está sempre a pugnar pelos interesses locais e, simultaneamente, pelos dos da região alheio a intrigas e a políticas que só podem e tem contribuído para que mais e melhor se não conquiste.

Onde está o *cábo dos trabalhos*, sabemos nós perfeitamente!

Aqui sustenta-se de facto, uma campanha pró-luz eléctrica na Quintã do Loureiro, e para que ela não fôsse considerada *uma causa perdida*, quasi que tivemos de arrancar das *trevas* os discolos que, com habilidades políticas, desejavam conquistar terreno para exhibicionismos parvos e quichotescos

Ora aqui é que está o *cábo dos trabalhos*!...

Vieram, então, muito ufanosos com uma proclamação no seu órgão e fizeram «soar clangorosamente o toque de unír para todos os Quintaneiros espersos pelo Mundo», que, imediatamente, num só bloco, perfilaram a acudir à obra que os outros tiveram a bôa ideia de levar a efeito — e logo apareceram tantos, tantos, tantos contribuintes que, hoje, já não chegam as colunas do jornal do *Manêl Palerma* para noticiar os seus nomes e respectivas quantias...

E é por isto só que nós somos acusados de maus!...

Mas, se tudo isto é uma *chuchadeira* inventada por aqueles que se encontravam numa atitude «apática e amodorrada perante o simpático e prometedor despertar dos seus visi-

nhos», nós temos o direito de critica e não nos move por isso quaisquer intenções odiosas ou políticas contra os senhores feudais, que para a nossa terra tem dado provas de indeferença.

Confirmaremos escrevendo bem alto e em bom som que a luz na nossa frêguesia será um dos mais importantes melhoramentos locais, e que a nossa linda Quintã, que estava sentenciada pelo *Manêl Palerma* a vêr a sua «causa perdida», também vai compartilhar do beneficio público devido à boa vontade da illustre Comissão Central e à subscrição aberta pelo nosso semanário, à qual prontamente concorreram de dedicados quintanenses com ofertas de donativos que temos vindo publicando.

Todavia, causa-nos forçada gargalheira o facto de se dizer que combatemos *homens liberalísimos*, quando, afinal, se se deseja referir ao *cábo dos trabalhos*, isso então, caros leitores, é caso para rir a *bandeiras despregadas* dada a elevada posição dos senhores feudais que na nossa terra se apresentam todo o ano mascarados de apóstolos da democracia e, no realismo das coisas, não passam de verdadeiros exploradores do povo e da causa que dizem defender.

É por estas e por outras verdades por nós aqui afirmadas, que os políticos de má-sina sobem até às redacções a levar a intriga e a pedir que nos chamem nomes que eles engendraram para nos ridicularisar, julgando, com isso, praticarem obra digna de homens de carácter, quando só assim revelam ser uns miserios cidadãos embrulhados em trapos políticos, que a bôa, a sã e a leal

política não admite, nem nunca admitiu em qualquer dos tempos.

A SUBSCRIÇÃO DA QUINTÃ

Promovida pelo «Ecos de Cacia»

«Ecos de Cacia»	50\$00
Lista n.º 3 a cargo de:	
Manuel R. Carvalho	1.000\$00
Lista n.º 10 a cargo de:	
Manuel A. P. Felix	1.000\$00
Lista n.º 14 a cargo de:	
João Nunes da Cruz	50\$00
Lista n.º 13 a cargo de:	
Joaquim Ventura da Silva	100\$00
Adelino Marques Valinho	10\$00
António de J. Gonçalves	10\$00
Alberto da Silva	5\$00
Manuel A. Fernandes Reis	2\$50
José Pedro de Rezende	1\$00
Maria Fernandes Dias	5\$00
Lista n.º 5 a cargo de:	
Manuel Lourenço	100\$00
Lista n.º 44 a cargo de:	
Salvador Nunes de Pinho	50\$00
Lista n.º 33 a cargo de:	
Cap. Celestino B. da Silva	20\$00
Lista n.º 19 a cargo de um:	
Anónimo	10\$00
Lista n.º 18 a cargo de:	
António A. D. d'Oliveira	100\$00
Rufino Alegria	5\$00
Augusto Alegria	5\$00
Lista n.º 31 a cargo de:	
José Nogueira Simões	20\$00
Lista n.º 24 a cargo de:	
António Gonçalves Faria	50\$00
Lista n.º 35 a cargo de:	
Manuel Francisco Teixeira	50\$00
Lista n.º 29 a cargo de:	
Francisco Simões Ventura	100\$00
Soma	2.743\$50

Rascunhos a lápis

Horas... quasi dadas!

Parece dar-se como certa e inevitável a invasão dos mercados europeus e americanos por diversos produtos da manufactura japoneza, a preços tão infimos, tão irrisórios que

deixa a indústria da velha Europa e da livre América sem quaisquer probabilidades de lhes fazer face.

Entre esses produtos merece destacar-se o custo verdadeiramente sensacional e assás surpreendente dos relógios de bolso: cincoenta e quatro escudos cada quilo daquêles objectos de uso comum! — nem mais centavo nem menos centavo, leitor amigo, que, tal

qual como eu, tens o teu no prego,

Autêntico desfazer dafeira!

Não te rales, pois, meu caro, que breve virá o dia em que possas usar, já não digo uma ou duas *cebôlas*, mas sim quatro centos gramas ou mesmo meio quilo *delas* distribuídas pelos diversos bolsos da tua jaquêta.

Horas felizes... e baratas, quasi dadas, nos esperam!

Na verdade, a confirmar-se o que nos dizem nossas idóneas e periódicos bem informados, dentro em pouco nos será dado dirgirmo-nos a qualquer casa do género e, amavelmente, solicitarmos ao dono da lojaça:

— O senhor faz favôr vende-me aí meio quilo de relógios de algibeira e quilo e meio de despertadores?...

E nunca mais, amigo, nos

Lêiam sempre os novos anúncios

atrazaremos... nos nossos pagamentos!

Esgueira, 1934.

Esse Torres.

De tudo um pouco...

A respiração e a saúde

O ar é o principal elemento da vida. A criança começa a respirar logo que entra na vida de relação, e o velho dá o último suspiro ao despedir-se da vida. Sem ar nada se cria. Até os ovos têm dentro uma bolha de ar para as novas aves respirarem enquanto não saem da casca.

A respiração é o acto mais importante da nossa vida, e, por isso, devemos praticá-lo com o maior escrúpulo tendo o cuidado de respirar sempre pelo nariz, único órgão destinado a esse fim.

O sangue venoso, carregado de impurezas provenientes da desassimilação, gira nas veias, entra nos pulmões, e ali, em contacto com o oxigénio que respiramos, larga as impurezas, e, reedificando a vitalidade e a cor rubra, sai novamente dos pulmões, entra no coração, e, impellido por esse órgão, gira nas artérias, as quais o conduzem até aos vasos capilares, para vitalizar o tecido celular do nosso organismo.

Quando o ar que respiramos não é puro, o sangue não se pode purificar nos pulmões, e neste caso, volta para a circulação com algumas impurezas, dando-se então o enfraquecimento geral que se manifesta por diversos sintomas mórbidos, mais ou menos graves, conforme o sangue for mais ou menos puro.

Os primeiros órgãos a serem afectados são os pulmões e o coração, os mais importantes da máquina humana. A seguir é o cérebro e todo o sistema nervoso.

Está provado que os micróbios da tuberculose não se desenvolvem nos pulmões das pessoas que conscientemente sabem respirar e fazem profundas inspirações, com o fim de dilatar os pulmões, e o sangue chegar até às extremidades e aí ser vitalizada.

Quem respira bem, vive bem, e quem respira mal, vive mal.

Os pulmões são dois, e ocupam a câmara pleurica do tórax. Estão colocados um de cada lado da linha média, separados um do outro pelo coração, vasos sanguíneos maiores e grandes tubos condutores do ar.

Todo o pulmão é livre em qualquer direcção, excepto na raiz formada principalmente pelos brônquios, artérias e veias que ligam os pulmões com a traquéia e o coração.

Os pulmões são esponjosos e porosos, e o seu tecido muito elástico. São cobertos dum invólucro delicado, mas forte, conhecido pelo nome de sacco pleural. Uma das paredes deste é estritamente aderente ao pulmão, e a outra à parede interna do peito. Este sacco ou invólucro expelle um fluido que permite aos lados internos deslizarem docemente um sobre o outro no acto da respiração.

As passagens do ar efectuam-se no interior das narinas, na faringe, na laringe, na traquéia e nos tubos bronquiais.

Quando respiramos, fazemos entrar o ar pelas narinas, onde aquece, em contacto com a membrana mucosa, provida abundantemente de sangue. Depois atravessa a faringe, e entra na traquéia. Esta divide-se em numerosos tubos chamados tubos bronquiais (brônquios) que, por seu turno, se subdividem e terminam em novas e pequenissimas subdivisões, que no tecido pulmonar se contam aos milhares.

CRÓNICA

CINCO HORAS!...

Cinco hora!— A hora «chic» da capital, a hora mundana, a hora frívola do chá e do «flirt», do passeio na «capriole» da *politiquisse* dos cafés. Lisboa aglomera-se voluptuosamente, ruidosamente no que chamam o seu coração— no Rossio, do chiado, nas artérias circunvisinhas. Nessa hora, ela possui ali, o seu *campo de batalha*. . . Discute, conspira, trata de negócios, de futilidades, faz suas compras, mostra a sua elegância, a sua beleza, o seu luxo, diverte-se. . .

Merece a pena surpreendê-la em êsses instantes de puro mundanismo, que cultiva agora com certo orgulho, próprio de civilizado. . .

Os cafés regorgitam de fregueses: artistas, comerciantes, capitalistas, oficiais do exército e da marinha, estudantes, jornalistas políticos—uma multidão que b rufasta, que critica, que conta anedotas picarescas, que se refere a escândalos, a boatos, que intriga, que maldiz, por entre o tinir dos copos, das chávenas, e das garrafas de cerveja.

As lojas de modas, as casas de chá, as confeitarias e pastelarias, os restaurantes, os «dancings», num claro escuro surpreendente, repletas de perfumes estonteantes, de sedas maravilhosas, de doces finíssimos, de manjares *esquisitas*, acalentam sob seus dedos, belas figuras de mulher, airozas e sensuaes, apertadas em vestidos de recortes caprichosos.—Ao som sibilante das orquestras, e do «jazz», estrealjam gargalhadas, dança-se um tango lânguido, um «charleston» desengoçando, nervoso—segreda-se paixões, mil causas capitosas e luxuriantes. . .

Uma atmosfera pesada e carnal envolve as artérias. «Limousines» luxuosas, passam triunfantes sobre o asfalto, deixando ver rastos e corpos lindos de fêmeas—morenas e louras, onduladas, carminadas, com mãos esguias e néveas. Enluvidadas em pelica branca ou creme.—Nos passeios, figurinos irrepreensíveis, arrastam-se lentamente: damas elegantíssimas, cavalheiros de *jaquetão e paletot*, muito severos, muito altivos—cabeças espelentas, empastadas de brilhantina; os lábios trémulos, os olhos reluzentes de desejos.

Cinco horas! Hora solânica e formosa—duma formosura desvairante, que embriaga deleitosamente. Hora apetecida e jámais olvidada.

Quem não terá no íntimo da alma, recordações—saudosas ou horríveis—dessa hora?! . . .—Cinco horas! Hora de amores, de amores, de paixões, de vaidades, de orgulhos, de ambições, de desenganos, de desesperos.

Eu também possuo uma recordação—mas uma recordação, que me lembra: O céu divisava-se azul, azul claro, transparente, com laivos dourados sobre sol refulgente e escaldante. . . Não, não conto. . . para quê?...

Gabriel Reis Marques.

SENSACIONAL!...

O misterioso sábio Fanchun-Teau que no estrangeiro conquistou uma extraordinária popularidade, devido ás suas maravilhosas consultas, sobre os assuntos mais intrincados e complexos; tem a cativante gentileza de oferecer *absolutamente grátis*—por intermédio do nosso jornal, os préstimos da sua ciência.

Não hesitar! Todo aquele que tiver dificuldades na resolução de qualquer problema que surja intempestivamente na sua existência, deve imediatamente escrever uma carta pedindo o auxilio da indicação, do conselho amigo do *Dr. Fanchun-Teau, Rua da Palma n.º 164-1.º Dit.º Lisboa*; que responderá nas colunas do «Ecos de Cacia» dentro do mais curto espaço de tempo.

BOM HUMOR

Noticias várias

Desastre de Aviação

Quando Fagundes Pinguinhas e Salpicão, notável pilôto de caldeiras, trabalhava na Rua do Bochecho, foi atropelado por um automóvel que passava a 10 metros de distância. Devido a uma eucaraacoladela das unhas do pé direito teve morte instantânea; mas no entanto foi transportado para o hospital das Borboletinhas, onde goza excelente saúde.

Cêna de pugilato

Ontem á noite, pelas nove horas da manhã, houve um mal entendido entre o côxo Sardinha Frita, e o manêta Michôca Té-pida. Depois de várias notas vocais, o manêta deu duas bofetadas e quatro socos no côxo, que respondeu á amabilidade com oito meigos pontapés no... peito do agressor.

Anedotas

O carro passa perto d'um tapume, e o condutor grita para os passageiros: —Meus senhores, metam as cabeças para dentro por causa dos páus.

O pai chama a filha para a reprender: —Rosalina venhá cá. Não ouve?...

A pequena muito atrapalhada: —Não ouço não senhor paisinho, estou a dormir.

A velhota acorda sobressaltada e pronuncia: —Crêdo, um homem em minha casa! Quererá atentár contra a minha pureza?

O larápio:— Cale-se senhora eu não lhe toco.

Quero o seu dinheiro. Ela melancolicamente:— Ingratos, todos me dizem o mesmo.

Noticias várias

Assalto em plena rua

Ontem pela hora de maior movimento—5 da manhã—passava na Avenida do trapo o surdo mudo Frasininho de cheiro, quando foi assaltado por dois honestos e bondosos cidadãos que de pistola em punho o obrigaram a arriar... as massas.

Devido aos gritos que o mudo soltou, compareceu no local o guarda noturno da área, que bolicões, conseguiu afugentar os pacíficos saltadores.

O caso foi entregue á cavalaria da G. R.

Aos Farçantes

Quem medita negros desígnios procura estradas apastadas e caminhos de noite; o que só pensa em fazer bem, segue as reais e públicas e marcha á claridade do Sol.

Blanchard.

A luta pelo bem comum através os séculos

Desde os tempos mais remotos que a sociedade tem sido agitada por convulsões de diversas naturezas: Umaz vezes de caracter religioso, outras de caracter político-social. Quanto ás primeiras, abster-me-ei, por ora, de as analisar. Iremos pois, averiguar as perturbações daquela natureza, que a História trouxe á luz da Humanidade. Parcial ou imparcial, a História, sempre alguma luz lega ás gerações que se sucedem.

Essa é a luz da **Verdade** e ninguém ouse extingui-la, pois que ela é mais forte que todo o poder do homem para a abafar.

Comecemos pelo primeiro povo histórico, ou sejam os *Egípcios* e, ao estudarmos a sua vida politico-social, encontramos já nela a desigualdade de classes, pois que, enquanto a classe alta—englobando os sacerdotes e os grandes do reino—usufrua e explorava as terras cultivadas pelos escravos e, por conseguinte, pela classe-baixa, esta, pelo contrário, cultivava-as sem sequer delas tirar proveito algum e, vezes sucedia, que essa maioria oprimida e vilmente explorada, era utilizada nos pesados trabalhos das construções de gigantescas pirâmides e de muitos outros caprichos *farãoicos*. O *Faraó*, pois era esta a designação que receberam os monarcas no Egito, era, na verdade, generoso... mas para uma minoria que lhe limitava o poder e a quem ele concedia direitos e privilégios, que e tristemente contrastavam com o pesado jugo a que estavam sujeitas as classes inferiores. As *pirâmides* que, vistas através do prisma artistico nada de belo ostentam—apenas caracterisadas pela grandesa—revelam nitidamente o espirito despótico dos *Faraós*, sob cujos reinados foram construídas, e, além disso, simbolizam o trabalho forçado dos infelizes que as levantaram. Em última análise, a **Igualdade**, no Egito, era um termo desconhecido.

Surge-nos a *Época da Antiguidade Clássica* e, de igual modo, a maioria produtora continua a ser escravizada. Na Grécia, que se orgulha de ter sido o berço da civilização mais perfeita de todo o mundo antigo e, talvez, do moderno, a igualdade diferia muito duma para outra classe. Na própria Atenas—a mãe da *Democracia*—essa desigualdade se manifestava em grande escala. Quanto a Sparta, não falemos, porque as suas instituições políticas demonstram claramente esse triste estado de coisas. Como já dissemos, com o decorrer do tempo, Atenas foi-se tornando numa República essencialmente Democrática, na verdade, mas não aqui a Democracia que, segundo alguns, pôde englobar tôdas as aspirações. Que vantagem tiveram pois as classes trabalhadoras com essa Democracia?!

Poucas ou nenhuma! Mas eis que a Águia Romana abre as suas pesadas e negras asas sobre a pátria Helénica e, no seu vôo de rapina, arrasta consigo a brilhante civilização grega.

Não se esqueceu de arrabatar também a Democracia que os Atenienses idealisaram, mas a essa... perferiu antes comê-la.

E assim submetida a Grécia pelas armas dos Césares, é por conseguinte esmagada a sua democracia.

Foi em Roma, a orgulhosa se-

Continua.

Comunicado

Licenciado Afonso de Quadros Abragão, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Distrito de Aveiro:

Faço saber que, tendo terminado em 31 de Dezembro findo o prazo para as Associações profissionais de empregados e de operários ou trabalhadores, àquela data existentes e constituídas ou reformadas ao abrigo do decreto de 9 de Maio de 1891 requererem a reforma dos seus estatutos de harmonia com o preceituado no decreto-lei n.º 23.050, de 23 de Setembro de 1933, nos termos do art.º 24 e seus parágrafos deste mesmo decreto-lei todas aquelas Associações que o não houverem feito se consideram desde aquela data, e para todos os efeitos, sem existência legal.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1934

A bem da Nação

O Delegado

Licenciado A. de Q. Abragão.

NOMEAÇÕES

Foram nomeados representantes dos armadores dos navios de comércio e dos interesses piscatórios na Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, respectivamente, os srs. Egas da Silva Salgueiro e António Vieira.

Relação de Coimbra

Dos julgamentos efectuados na Relação de Coimbra, damos notícia dos que se referem à nossa comarca:

Em sessão de 17-1-934—O dr. Manuel Firmino Regala de Vilhena contra o M. P.—Provido.

En sessão de 20-1-934—A Fazenda Nacional contra Pedro Gonçalves e mulher.—Confirmada a sentença.

Testa & Cungas, Limitada contra a Câmara Municipal de Aveiro.—Provido em parte e julgada improcedente a excepção de incompetência.

Em sessão de 24-1-934—O dr. Manuel Firmino Regala de Vilhena contra o M. P.—Provido.

Mortos no Concelho

Em AVEIRO: Faleceram: no dia 23 de Janeiro o sr. Luiz da Nave Paçico, estimado negociante de pescadi; no dia 14 do mesmo mez a sr.ª D. Maria da Ascensão de Lemos, esposa do sr. José Simões Neto; e no dia 22 o sr. Pedro Duarte, combatente da Grande Guerra, que era geralmente estimado.

Em ARADAS:—Finou-se no dia 10 último o proprietário sr. Albino dos Santos Rocha.

Na QUINTA DO PICADO:—Com 75 anos faleceu o abastado lavrador sr. João da Cruz Maia Melão, sendo o funeral imensamente concorrido, pois que o extinto era um excelente character.

A todas as famílias em crepes apresenta o *Ecoss* a expressão de lésames.

Carta de Vila Facaia

Vila Facaia (Ramalhal), 27.

Sr. Director do *Ecoss de Cacia*:—Rogámos a V. a subida fineza de nos ceder um cantinho do seu muito simpático jornal para esclarecermos um assunto, que tem servido de palito a uns facaenses.

Devemos observar, em primeiro lugar, de que os componentes das festas que se realizam em Vila Facaia, não são aqui, nem já mais serão em parte alguma, pessoas de mau comportamento nem de vícios.

Estão portanto enganados os indivíduos que nos desejam alvejar, sem que primeiramente tenham reparado como e a quem o fazem.

As festas que se realizaram, cujo produto se destinou á compra de utensílios para a escola—coisa que dos outros cérebros não saíria—devemos informar o povo desta terra que a comissão tem em caixa a importância seguinte:

1.ª festa:—Liquido...	10\$00
2.ª « « « « « « « « « «	39\$40
3.ª « « « « « « « « « «	7\$80
Total em caixa—Esc.	57\$20

Fica assim desfeito o interesse dos caluniadores, pois a Comissão não tem o costume de idealizar caixas, cujas esmoladas sejam em seu proveito.

O mesmo já não acontece com muitos outros.

Agradecendo a publicação destas linhas, somos com muita estima—Mário Gomes de Carvalho e António da Silva.

O tempo continua a estar ríspido, caindo muita geada que bastante prejudica a agricultura. Oxalá que a chuva venha.

Os ordenados dos trabalhadores agrícolas regulam entre 7 e 8 escudos diários.

Ragressou a Vila Facaia, depois de em Lisboa ter melhorado da grave enfermidade que o afligia, o nosso amigo sr. Mário Gomes de Carvalho, dedicado defensor desta linda terra.

Cumprimentamo-lo desejando-lhe completo restabelecimento.

Realizou-se nesta localidade o casamento do sr. Zacarias Alves da Silva, com a menina Maria da Conceição Germana.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

TUDO Á MESMA

Eu não sou de piadinhas, E com graça pouco digo, Mais há ahí partidinhas, Que dizendo não é p'rgo, A questão é moedinhas!...

Preêcher um manifesto?... —Eu só faço essas coisinhas, Com limpeza e muito ap'resto, Dando-m'unas moedinhas, Que as recebo todo lesto!...

São ordens do orfanato, Coitadas das criancinhas!... E assim com este ornato, Chupand'iam moedinhas Uma 'sperteza de rato!...

Mas lá se foi com'o vento, A esperteza ou cilada, E foi menos o provento, Houve menos jantarada, Mas o Povo 'esta atentol!...

Cuidado, moderação, Na forma de explorar!... O Povo só tem cotão, P'ra poder mimosear Quem trouxe'r imposição!...

Vila Facaia

Eu.



ESTADAS

Vindo de Paço d'Arcos, onde é industrial de Panificação, está em Angeja já á umas semanas, o nosso estimado amigo sr. Manuel da Silva.

A vinda deste nosso assinante á sua terra, foi devido a seu pai se encontrar no Hospital da Universidade de Coimbra para fazer uma operação.

—Em visita a seus dedicados pais, esteve no último domingo na Quinta, o nosso presado amigo e industrial de Panificação em Ancaas, sr. Manuel Simões Nogueira e sua dedicada esposa sr.ª D. Mabília da Cruz Nogueira.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde é industrial de panificação, retirou-se no dia 28 do p. p., do Funtão,

o nosso presado amigo e assinante sr. António A. da Silva Baptista, o qual era acompanhado por seu filho sr. Aécio da Silva Baptista.

—Também junto com estes, seguiu o nosso amigo, sr. Orlando Baptista, que cá estava como havíamos dito no último número do nosso jornal.

Uma boa viagem a todos.

DOENTES

Encontra-se aqui desde a última semana retida no leito, e tratada pelo Ex.º Sr. Dr. Tomaz d'Aquino, a sr.ª Maria Rosa Nunes Ventura, dedicada esposa do nosso amigo sr. Manuel Simões Nogueira.

Fazemos votos por um rápido restabelecimento desta nossa conterrânea.

SAUDADE

Saúde... palavra triste
Que recorda um doce amôr,
Tudo que no mundo existe
De mais sublime, melhor!
Saúde... canto tristonho
Como o despertar dum sonho
Feito de ternura e dôr.

É uma eterna lembrança
De tanta recordação,
Que a gente desde criança
A sente no coração.
Quando a velhice atingimos,
Quantas vezes a sentimos
De tanta vaga ilusão!...

Essa palavra "Saúde"
Só dizê-la faz chorar!
Oh! sonhos da mocidade
Como é belo recordar!
Saúde! Ai de quem sente
A falta d'alguem ausente
E que não torna a voltar!...

Quando num sonho desfeito,
Toda a esperança se nos vai.
Ela ent'io em nosso peito
Se abriga e nunca mais sai!
Saúde, dom do destino,
Saúde, canto divino
Que só com a morte se esvai!

MARIA DE JESUS.

Indústria Portuguesa



COMPRANDO OS PRODUTOS NACIONAIS É AUXILIAR A INDÚSTRIA PORTUGUÊSA

Delegado do Procurador da República

Por ter sido nomeado juiz de Direito para os Açores o sr. dr. Cura Mariano, acaba de ser nomeado delegado do Procurador da República da nossa comarca o sr. dr. Celestino Figueiredo Deniz que igual cargo desempenhava em Leiria e nos informam ser um magistrado muito distinto.

A sua ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

É necessario expandir o «*Ecoss de Cacia*», porque é o jornal que defende uma politica regionalista baseada nos bons principios liberais.

De Angeja

FALECIMENTO — Após um curto sofrimento deixou de pertencer ao número dos vivos, no dia 26, a sr.ª Florinda Nunes de Almeida Capela, que contava 53 anos de idade, e era dedicada esposa do nosso estimado e bom amigo sr. Guilherme Dias Capela, conceituado comerciante desta localidade.

O funeral da extinta, que teve lugar no dia 28, foi extraordinariamente concorrido, pois nêle se incorporaram muitas centenas de pessoas vindas de todos os lugares circunvizinhos e de longe, em virtude das relações da boa família Dias Capela.

Pelas 14 horas do referido dia 28 saíu, da casa mortuária, convertida em câmara ardente ricamente ornamentada de lindos e variados crepes, o cadáver da desditosa senhora, encerrado na mais linda urna de mogno que temos visto, levando a acompanhá-lo um enorme cortejo de pessoas, vendo-se nove padres, as Irmandades locais, a Banda angejense e alguns amigos daquela família que conduziam sete lindas corôas artificiais com sentidas dedicatórias.

A igreja também ornamentada a luto rigoroso, a todos imprimia sentimento e a todos convidava á oração naquela hora de sentimento e de meditação, como tributo ás excellentes qualidades da finada que ali jazeu sôbre a êca até ao fim dos officios que teve ao corpo presente.

Da igreja conduziram para o cemitério aquele corpo frio e inerte, tendo ainda nêsse percurso a nossa Banda executado algumas marchas fúnebres, e ali ficou depositado em jazigo.

Podemos dizer, em boa verdade, que nunca em Angeja houve um funeral tão concorrido por pessoas de tôdas as camadas sociais, o que bem prova as boas relações e intimidades daquela família.

A seu desgostoso marido, que para sempre perdeu a sua dedicada esposa, e a seus filhos que igualmente perderam uma mãe dedicada e estremosa, a todos, em geral, enviamos a nossa mais sentida expressão de pesar, por tão duro golpe que acabam de sofrer.

Junta Autónoma

De conformidade com o disposto no decreto n.º 23 343, de 19 de Dezembro de 1933, foi fixada a importancia de 863.274\$56 a entregar no corrente ano á Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, o que pode requisitar á competente Repartição, no começo de cada mez, o respectivo duodécimo.

O hipócrita é o monstruoso hernafródita do mal. Fecunda-se a si próprio. Engendra-se e transforma-se a si mesmo. Quereis vê-lo formoso?

Olhai-o; quereis vê-lo horrivel? Tornai a olhá-lo.

Victor Hugo.

H. Avenida e Restaurant

DE
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.
Recebem-se hóspedes a qualquer hora. Comen-
sais a 10 \$00. Contratos especiais para excursões.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro,
com a devida higiene e melhor tra-
tamento. Experimentar este
novo hotel é nunca mais preferir outro.
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

Rua da Imprensa Nacional, 34

LISBOA

Esta antiga e acreditada
casa é a que mais vantagens
oferece a quem tem neces-
sidade de recorrer ao pres-
tamista, pois que os seus
juros são os mais modicos
neste meio.

Empresta dinheiro sobre
ouro, prata, platina, brilhan-
tes, relógios, mobílias, rou-
pas, e todas as transacções
que dignam respeito a este
ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as
qualidades e feitos, com azeite e farinha de 1.ª qua-
lidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.

O pão desta casa, é fornecido sempre nas melho-
res condições do mercado, tanto no preço como em
qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal

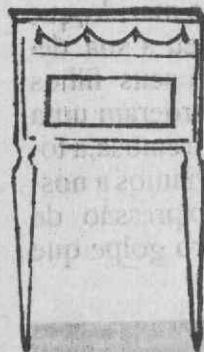
Telefone N.º 11

BARREIRO

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos.
Encarregado de todos os serviços con-
cernentes á sua arte.
Fazem-se Mobílias de quarto e sala de
jantar (estilo inglês e Henrique II) camas,
mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimen-
tos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está for-
necido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS. EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-
ção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade
em preços. Chamadas a toda a hora
pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, sim-
ples e de luxo, entalhadas, fa-
bricam-se a preços económicos,
para revenda, na casa
ARGANIL
Viuvi de Mário Castanheira Nunes

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

Para o sul:

5.49 (correio)	7.45 (Tramvay)
6.26 (Omnibus)	11.05 (correio)
7.24 (Tramvay)	13.30 (Tramvay)
10.30 (Tramvay)	15.58
13.51	13.58
17.06	20.31 (Tramvay)
18.43 (correio)	21.26 (Omnibus)
21.16 (Tramvay)	20.17 (correio)

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

Casimiro Joaquim da Silva

Nesta acreditada casa, execu-
tam-se todos os trabalhos con-
cernentes á sua arte pelos preços
mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Fábrica Portuguesa de Tintas

de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco salgadas, mor-
cela, chouriço e torresmos de porco
em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a
casa do freguez

**A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca**

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de
ferro



Fornecimento para todos os
pontos do paiz, aos melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu fabrico

Consultem preços.



**Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS**



Avenida da Liberdade — * — **ESGUEIRA**
Compra e vende Bicycletas uzadas,
encarrega-se de todos os trabalhos de
sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito mo-
VER PARA CRER!

EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Previdente

SÉDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos,
agriculas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República